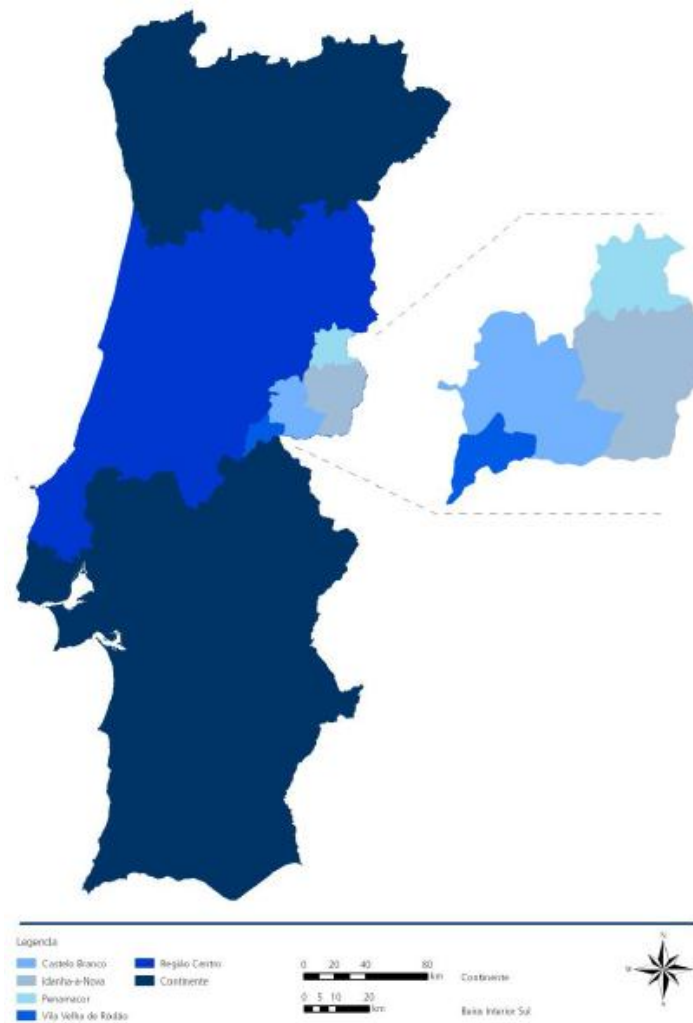


## TERRITÓRIO



O enquadramento socio-territorial da Beira Interior Sul é marcado pela posição geograficamente periférica de Portugal – interior raiano - mas estratégica se observado no contexto ibérico e europeu. A sua centralidade entre as capitais de Lisboa e Madrid, possibilitada pela A23, veio minimizar a sua situação de interioridade e possibilitar a afirmação geoestratégica no espaço europeu. No contexto nacional e regional, juntam-se a esta auto-estrada, um conjunto de eixos rodoviários e ferroviários de grande importância, estabelecendo ligações entre o Norte e Sul e entre o Litoral e o Exterior, com destaque para o IC8, o IP2, EN233, e EN112, e para a linha de caminhos-de-ferro da Beira Baixa. O aeródromo de Castelo Branco, recentemente ampliado, e o de Monfortinho, são outras infra-estruturas de relevo e com potencial para se desenvolverem. Não obstante esta rede de infra-estruturas, subsistem debilidades à escala regional, com particular destaque para a ligação a Espanha por Monfortinho (IC31), há muito reivindicada e que permitiria reforçar as relações entre a zona raiana portuguesa e espanhola. Nas ligações internas entre núcleos populacionais mais

distantes dos pólos urbanos, as debilidades predem-se sobretudo ao nível da mobilidade associada à rede interna de transportes públicos que, por falta de público, não apresentam viabilidade à luz dos modelos de racionalidade económica. A disponibilização de carreiras gratuitas pelos municípios em alguns dias do mês atenua em parte este problema. Por último, importa registar, os efeitos da introdução de portagens na A23, que acentuou os custos de contexto estão associadas a estes territórios, contribuindo fortemente para a perda de competitividade territorial.

A nível **biofísico**, a localização numa região de transição entre o Norte montanhoso e o Sul aplanado, faz da BIS um território rico em contrastes geográficos. Os vales encaixados do Rio Tejo e Ocreza e seus afluentes, especialmente Erges, Aravil e Ponsul, e as áreas planas adjacentes, albergam um património natural de excepcional valor. Destacam-se 3 elementos com potencialidades únicas, classificados como áreas protegidas e integrados na Rede Natura 2000: o **Parque Natural do Tejo Internacional**<sup>1</sup>; a **Reserva Natural da Serra da Malcata**<sup>2</sup> e o **Geoparque Naturtejo da Meseta Meridional**, primeira área territorial classificada pela UNESCO em Portugal<sup>3</sup> conta com um número significativo de sítios de relevante interesse geológico (destacam-se o Inselberg Granítico de Monsanto; os Icnofósseis de Penha Garcia, com vestígios marinhos de há 480 milhões de anos; e as Portas de Rodão - Classificado Monumento Natural, em 2009 - e de Almourão).

Este conjunto de áreas classificadas tem como elemento comum o facto de albergarem um conjunto de espécies animais e vegetais muito ameaçadas, algumas em risco de extinção. A estes factores de risco, acresce o facto da BIS, em especial a zona Este, estar entre as zonas de Portugal de maior **susceptibilidade à desertificação**, onde os índices de aridez são mais elevados e os solos apresentam maior risco de erosão.

Como elemento comum destes ecossistemas naturais encontram-se os **recursos florestais** com importância ambiental indiscutível na biodiversidade e no equilíbrio ecológico, e com grande valor e potencial económico, nomeadamente no concelho de Vila Velha de Ródão onde é o principal sector de actividade, com a presença de uma fábrica de celulose, outra de produtos em papel (única empresa da Europa a receber pasta de papel líquida através de um sistema de canalização, distinguida com vários prémios de inovação) e uma central de biomassa, no

---

<sup>1</sup> Considerado um dos parques naturais mais relevantes da Europa, apresenta um património natural e rupestre riquíssimo. Rede Natura 2000 – Zona de Protecção Especial (ZPE) Tejo Internacional, Erges e Ponsul e Classificação Parque Natural do Tejo Internacional pelo Decreto Regulamentar n.º 9/2000 de 18 de Agosto

<sup>2</sup> Espaço privilegiado de recursos botânicos e faunísticos, sendo uma área de preservação do lince ibérico. Classificação Reserva Natural da Serra da Malcata pelo Decreto-Lei n.º 294/81; Rede Natura 2000 Zonas de Protecção Especial (ZPE), Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 e Reserva Biogenética (Conselho da Europa): Reserva da Serra da Malcata

entanto com efeitos nefastos na qualidade do ar e impactos negativos no potencial turístico. No total, a mancha florestal da BIS ascende aos 270.000/ha (mais de 70% do total da área da BIS), dos quais 43% correspondem a espaços florestais arborizados. Os Eucaliptos (35% - risco de homogeneização da paisagem), o Pinheiro-bravo (29%) e Azinheira (28%), são as espécies dominantes<sup>4</sup>.

O conjunto de recursos biofísicos, hídricos e florestais, aliados à vastidão territorial e à baixa densidade populacional, favorecem a presença de importantes **recursos cinegéticos**, traduzidos na grande expressividade desta actividade, **com a localização da maior área ordenada de caça do País**. A época de caça constitui um dos principais motores das economias locais pelo número de pessoas que traz ao território, dinamizando a restauração e hotelaria, com destaque para os alojamentos TER.

Outro recurso natural importante em termos turísticos prende-se com a **estância termal de Monfortinho**, onde a água, explorada com fins terapêuticos, é um dos recursos endógenos com maiores contributos e representatividade para todo o sector turístico da Região.

A par destes recursos naturais, junta-se o **património histórico-cultural**, associado a um conjunto de vivências culturais e tradições, que confere identidade à BIS. Os castelos templários, o património religioso, as pontes e calçadas romanas são elementos presentes, com especial incidência nas **Aldeias Históricas de Monsanto, Penha Garcia e Idanha-a-Velha**, verdadeiros ícones de história, cultura e património. Dando coerência e profundidade histórica ao vasto património arquitectónico, está uma rede museológica de elevado interesse e diversidade temática, indo desde o património rural à arte moderna e contemporânea. Destacam-se pela sua importância e relevância: o Museu Tavares Proença Júnior; o Museu Cargaleiro; o Museu Epigráfico de Idanha-a-Velha; o Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, o Centro Cultural Raiano e o Centro de Arte Rupestre, em Vila Velha de Ródão.

Ao nível do **edificado habitacional**, embora se evidenciem núcleos urbanos muito descaracterizados e casas tradicionais votadas ao abandono, a BIS mantém ainda um conjunto importante de habitações tradicionais e de construções rurais associadas às práticas agrícolas e ofícios tradicionais, (palheiros, fornos comunitários, forjas, fontes, lagares) construídos utilizando os recursos naturais existentes - xisto, gorrão, barro e quartzito. As **Aldeias de Xisto** de Sarzedas e Martim Branco são núcleos em que este tipo de património se encontra ainda bem presente e conservado.

---

<sup>4</sup> Fonte: Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Sul, DGRF (coord.), 2006

A este conjunto de recursos, junta-se o **património cultural imaterial** associado às tradições populares e manifestações religiosas ainda fortemente enraizadas em todo o território. Pela sua importância e singularidade destacam-se os **Mistérios da Páscoa em Idanha-a-Nova** que reúnem um conjunto notável de celebrações ligadas ao ciclo quaresmal e pascal. As romarias de Nossa S<sup>a</sup> do Almortão (entoadada ao som dos adufes) a de Nossa S<sup>a</sup> de Mércoles são também celebrações muito marcantes no território e que trazem muitos fiéis de fora. De carácter mais pagão, mas de grande originalidade sublinhe-se a Dança das Virgens, dos Homens e das Tesouras na Lousa, concelho de Castelo Branco.

Por último, e com um peso e potencial não menos importante, encontram-se **as produções locais artesanais e tradicionais** de elevada tipicidade com destaque a nível **gastronómico** para os pratos típicos de caça e das migas de peixe. Em relação ao **artesanato**, as colchas de Bordado de Castelo Branco<sup>5</sup>, grande ex-libris do artesanato regional, e o Adufe, do concelho de Idanha, são imagens de marca da região.

---

<sup>5</sup> Processo de Certificação desenvolvido pela ADRACES